

Estratégia do governo é isolar os credores, diz Cezar Coelho

por Riomar Trindade
de Brasília

Isolar os bancos privados credores do País para forçar a negociação, sem desgaste político. Na opinião do deputado Ronaldo Cezar Coelho (PMDB-RJ), esta é a nova estratégia que o governo brasileiro usará a partir de agora no processo de renegociação da dívida externa. "Se o Brasil isolar os bancos, será muito bem sucedido. Os bancos são impopulares em qualquer lugar do mundo", disse Cezar Coelho, depois de encontro com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ontem, à noite. Ele acha que esse é o caminho que o presidente José Sarney indicará no pronunciamento que fará hoje à Nação, quando deverá anunciar a suspensão do pagamento dos juros da dívida aos bancos privados, credores de cerca de US\$ 70 bilhões.

Na visão de Cezar Coelho, a decisão de suspender temporariamente o pagamento dos juros da dívida não representa uma confrontação, desde que o governo ofereça estabilidade para os investimentos estrangeiros e remessas de lucros. "Mantendo a atual lei de remessa de lucros, a suspensão não afetará os investimentos estrangeiros no País", disse. Segundo ele, membro da direção do Banco London Multiplic, a renegociação da dívida continua na esfera do Banco Central e o embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira,

continuará atuando apenas "na área oficial, junto ao governo norte-americano". Cezar Coelho disse que manteve contatos ontem com a comunidade bancueira de Londres e Nova York, além da de São Paulo, mas não revelou o sentimento que recolheu dessas conversas com os banqueiros.

Cezar Coelho disse ainda que a suspensão do pagamento não deveria estipular prazo, ficando em aberto. "Os noventa dias, na verdade, fazem parte da estratégia, devido à lei americana que obriga o banco a escriturar como perda a dívida inadimplente", disse. Também o deputado João Herrmann (PMDB-SP) manifestou-se favorável à suspensão sem estipular prazo. O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), à saída do encontro com Funaro, disse que ainda não há decisão sobre a suspensão do pagamento dos juros. "Há disposição de negociar, desde que não afete o crescimento da economia brasileira. O ministro Funaro não negociará o crescimento", afirmou. E o deputado Irajá Rodrigues (PMDB-RS) disse que as medidas de ajuste interno dependem da negociação externa. "Obviamente, após a negociação externa, serão adotadas medidas complementares na área interna. Portanto, primeiro é necessário equacionar a questão externa, enquanto o País ainda tem reservas", disse.